

confiando a ela o melhoramento progressivo da sua sorte futura e eterna. (Máxima 3150, pp. 328-329)

* Dei ao mundo o sumo da minha vida; a minha alma é de Deus: o bagaço do meu corpo pertence à terra. (Máxima 3151, p. 329)

* A Eternidade compreende o tempo, a imensidade, o espaço. Deus compreende tudo - a Eternidade e Imensidade. (Máxima 3152, p. 329)

Nossa Vida se Prolonga pela Eternidade, Com Variados Corpos em Inumeráveis Mundos

* As noções do infinito, eternidade e intensidade, da imortalidade da alma e de uma vida futura com as transcendentais da infinita sabedoria, poder e bondade de Deus, autor e Criador de tudo, provam demonstrativamente que a nossa vida não se limita à curta existência neste mundo, mas que terá de prolongar-se pela eternidade com variados corpos em inumeráveis mundos, crescendo a nossa inteligência progressivamente em ciência, virtude, amor, gratidão e admiração de Deus, e conseqüentemente em uma bem-aventurança tal que não é possível qualificar nem compreender. A inteligência humana é muito superior e transcendente à vida animal e temporária deste mundo terreal, e portanto nos anuncia altos e sublimes destinos depois dele em muitos outros [mundos] subsequentes e inumeráveis. (Máxima 3134, pp. 325-326)

* O material e o sensorial é o invólucro ou estojo do racional e espiritual: o espírito é a substância ativa e inteligente, o corpo, o instrumento ou maquinismo executor e condutor da sua ação e inteligência. (Máxima 3135, p. 326)

* Este mundo tem relações com o sistema solar de que faz parte e este com o sistema universal da criação, o que nos impossibilita de explicar inumeráveis fenômenos do nosso globo, que sem a nossa ignorância muito profunda seriam explicados com admiração da divina sabedoria que os ordenou e coordenou na formação do universo. (Máxima 3137, p. 326)

* Os homens parecem envergonhar-se dizendo que ignoram, e contudo a declaração ingênua da sua ignorância muito contribuiria para fazer avultar o seu pouco saber, inculcando a sua superior inteligência pelo conhecimento da sua mais ampla ignorância. (Máxima 3140, 327)

* Ainda que antigo pela sua existência, o mundo é sempre novo pelas suas produções animais e vegetais, as quais vão aparecendo sucessivamente com variedade e novidade. As gerações futuras hão de ver gêneros e espécies que nos são desconhecidas presentemente. (Máxima 3144, pp. 327-328)

* Verdades há como as estrelas, que só se avistam nos céus. (Máxima 3159, p. 330)

* Conhecemos a vida presente, fantasiemos a futura. (Máxima 3162, p. 330)

* O pouco que sabemos nos anuncia o imenso que ignoramos (Máxima 3164, p. 330)

A Presença Divina em Todo o Universo

* Para bem geral dos homens é necessário que eles estejam convencidos desta grande verdade, que Deus está presente em tudo, que conhece os nossos pensamentos e intenções

mais secretas com os motivos das nossas ações, e que pela ordem física e moral nos premia ou castiga conforme a bondade ou malignidade dos nossos atos. (Máxima 2949, p. 300)

* Há em nós duas individualidades, uma corporal e outra intelectual; esta se distingue amplamente daquela, quando sonhamos dormindo: este dualismo foi reconhecido em todos os tempos pelo gênero humano. (Máxima 2950, p. 301)

* Os nossos corpos variam com os anos, moléstias e idades: a identidade do nosso ser existe somente nessa unidade misteriosa a que chamamos alma. (Máxima 2951, p. 301)

* Deus é a vida eterna que se difunde sem desfaltar-se nem exaurir-se pela imensidade do espaço, vivifica e animaliza o universo, os mundos e todas as criaturas que neles se criam e reproduzem, desde as mais volumosas até os animais infusórios e microscópicos, e os átomos infinitésimos vivos de que se compõe o todo imenso da criação. (Máxima 2952, p. 301)

* Os sábios tornam-se insociáveis não por mau humor, mas por bondade e prudência; não querem ofender disputando em companhias com homens pouco inteligentes ou ignorantes, que presumem saber muito e não os podem compreender. (Máxima 2956, p. 301)

Reencarnação e Imortalidade

* Há em nós uma substância imortal e indestrutível, ela constitui o fundo essencial de toda a fábrica fenomênica dos nossos corpos. (Máxima 2974, p. 304)

* A felicidade sensorial não pode ser progressiva; a moral, intelectual e religiosa, é ilimitada. (Máxima 3108, p. 322)

* Se não fôssemos ignorantes, seríamos impassíveis e imortais; a ignorância é a origem principal de todos os nossos males, convém portanto reduzi-la quando é possível a fim de que gozemos mais e soframos menos, o que se consegue com a cultura da razão, inteligência, pelo estudo e observação da natureza. (Máxima 2977, p. 304)

* Quando Deus nos fez surgir da eternidade, dando-nos o ser, contraiu conosco uma dívida de felicidade, que tem solvido na vida presente e há de solver nas subsequentes pela sua paternidade criadora e bondade ilimitada. (Máxima 2982, p. 305)

* A nossa existência apenas começada neste mundo tem o seu progressivo desenvolvimento por inumeráveis mundos e vidas na imensidade do espaço e eternidade dos tempos, aproximando-se à perfeição divina sem jamais poder alcançá-la por ser infinita e incomensurável no ser eterno, criador e regedor do universo. (Máxima 2983, p. 305)

* Há uma trindade de atributos essenciais na divindade, infinita sabedoria, infinito poder e infinita bondade: a sabedoria concebe, o poder executa, a bondade vivifica e felicita. (Máxima 2984, p. 305)

* No sistema concreto e material do universo não há vida sem corpo, nem morte sem a sua desorganização essencial. (Máxima 2994, p. 307)

* Não é sábio quem não é justo: a sabedoria é a excelência moral reunida à intelectual. (Máxima 3001, p. 307)

* Os homens vivem pelo seu pouco saber; a sua inteligência é proporcionada à organização material dos seus corpos: uma ciência muito superior às suas forças orgânicas os faria enfermar, enlouquecer e morrer. (Máxima 3002, p. 307)

* Ignorância e morte são condições essenciais da natureza humana: sem a primeira seriam os homens impassíveis e imortais; a segunda demonstra evidentemente a sua impotente e insignificante sapiência. (Máxima 3004, p. 308)

* Os homens terão chegado ao maior grau de inteligência quando souberem definir exatamente os dois vocábulos monossilabos e abstratos - bem e mal - com todas as relações que neles se compreendem. (Máxima 3011, p. 308)

* A ciência humana é coisa muito pouca neste orbe planetário, mas prelúdio de outra progressiva em inumeráveis mundos que os nossos espíritos guarnecidos de corpos correspondentes aos seus diversos sistemas e relações têm de habitar, conhecer, gozar e admirar eternamente. (Máxima 3013, p. 309)

* O infinito máximo compõe-se dos infinitos mínimos: ambos constituem o imenso universo, que Deus criou, anima, vivifica, em que se revelam, simbolizam e figuram os seus divinos atributos de infinita sabedoria, poder, bondade, justiça e providência. (Máxima 4056, p. 424)

A Reencarnação Faz Parte da Lei do Cosmo

* “*Vires acquirit eundo*” [“Ganha força à medida que avança”], diz-se de um rio. Outro tanto se pode dizer dos espíritos, na sua eterna viagem por mundos inumeráveis, com variados corpos adaptados a seus diversos sistemas. (Máxima 4074, pp. 425-426)

* Como as baleias nos vastos oceanos da Terra, são os astros e os mundos viventes criaturas que se movem pelo oceano imenso do éter celestial. (Máxima 4089, p. 427)

* Tudo no universo é movimento e ação. Toda a alteração ou mudança ocasiona um fenômeno ou produto novo. Pode portanto dizer-se que tudo, com variedade e novidade, se remoça na criação universal. Tal é a sabedoria infinita do supremo ente, criador de tudo. (Máxima 4095, p. 428)

* Que capacidade imensa a da mente divina, compreendendo o ideal de tudo o que existiu, existe e há de existir por toda a eternidade, no espaço infinito e no tempo ilimitado da criação universal! (Máxima 4188, p. 438)

A Morte Como Transcendência

* A morte, que na opinião dos ímpios é extinção, para o homem religioso é promoção. (Máxima 1053, p. 109)

* A filosofia do panteísmo resume tudo em Deus e deriva tudo de Deus: no primeiro caso, pelo idealismo; no segundo, pelo realismo. (Máxima 4160, p. 435)

* O nosso corpo é o telégrafo da nossa alma; significa [ou seja, expressa] exteriormente o que ela sente, pensa e quer. São numerosos os modos desta significação [expressão]; mas o principal é a palavra. (Máxima 4161, p. 435)

Nada no Universo Ocorre por Acaso

* Tudo está relacionado e coordenado neste mundo, os efeitos com as causas, os consequentes com os antecedentes, os fins com os meios; nada é fortuito, vago e sem razão suficiente da sua existência, o que demonstra a sabedoria infinita com que tudo foi feito, existe, e tem de proceder na extensão do espaço e sucessão dos tempos. (Máxima 3062, p. 315)

* De que nos serviria a outra vida se o nosso espírito não conservasse o cabedal de ideias e conhecimentos que adquiriu na primeira, e perdesse a memória da sua identidade individual e intelectual! (Máxima 3063, p. 315)

* O panteísmo ou infinito deísmo universal bem entendido é talvez o ultimatum da mais alta filosofia racional e religiosa. (Máxima 3065, p. 315)

* Tudo está vitalizado e figurado no universo, um átomo infinitésimo não existe sem uma vida e figura especial, que o constitui agente e paciente no sistema universal. (Máxima 3070, p. 316)

* Homens há tão ambiciosos de riqueza como outros de ciência; estes têm a vantagem, pressuposta uma outra vida, de levar e aproveitar o seu cabedal; aqueles, pelo contrário, perdem necessariamente os seus capitais, sendo forçados a deixá-los pela morte. (Máxima 3831, p. 397)

* Acordados ou dormindo sempre pensamos, mas não sentimos do mesmo modo; o espírito sendo o mesmo, o corpo é diverso nos dois estados. (Máxima 3861, p. 403)

* Átomos vivos colocados em pontos diversos do espaço imenso, julgamo-nos imperceptíveis e indignos da atenção, providência e beneficência divina: tal opinião é um erro grosseiro, produto da nossa ignorância e irreflexão. Deus pela sua imensidade e incompreensível natureza ocupa o espaço infinito, anima e vivifica toda a criação, e se é lícito assim dizê-lo, é sensível em todo o universo, em todas as suas partes máximas e mínimas e átomos infinitésimos, e portanto está presente a tudo, vela sobre tudo, e nenhum vivo, por mais diminuto que seja, está fora da sua providência benéfica, e bondade ilimitada. (Máxima 3862, p. 403)

* Os homens não têm nem podem formar ideia de substâncias imateriais, as almas e espíritos são considerados por eles como entidades corporais perceptíveis aos sentidos com forma, figura e lugar no espaço, capazes de ação e reação, e, quando muito, os reputam de uma substância material mais sutil e menos densa que a dos corpos vivos deste mundo. (Máxima 3863, pp. 403-404)

A Teosofia no Brasil, Antes de Helena Blavatsky

* A matéria não é menos misteriosa e incompreensível do que a inteligência, ambas porém se combinam, harmonizam e constituem o universo. (Máxima 3865, p. 404)

* Sonhei que, admirando a lua cheia na plenitude da sua luz reflexa, surgia em mim o desejo ardente de a visitar e conhecer de perto, quando uma voz sonora, mas de objeto não distinto, retiniu aos meus ouvidos. - Pobre criatura! A tua ignorância te desculpa; sabe que cada um

dos mundos da imensidade tem um sistema e construção especial; que os seus habitantes não podem existir em algum outro que não seja aquele para que foram organizados. O teu espírito tem de habitar e admirar inumeráveis orbes pela sucessão dos tempos e progresso da eternidade, mas somente com corpos privativos e adotados ao sistema particular de cada um deles. A sabedoria do Onipotente, sendo infinita, a variedade das suas obras é ilimitada, tudo o que ideou e produz na imensidade do espaço é original e sem cópia. Calou-se, e acordei assombrado com esta inesperada e portentosa revelação. (Máxima 3081, pp. 317-318)

[A máxima acima, 3081, expressa um princípio da filosofia esotérica que é exposto e explicado amplamente na obra “*A Doutrina Secreta*”, de Helena Blavatsky, e nas *Cartas dos Mahatmas*. No entanto, o pioneiro Marquês de Maricá concluiu a sua encarnação em 1848, quatro décadas antes da publicação de “*A Doutrina Secreta*” em 1888. A primeira edição das *Cartas dos Mahatmas* só foi publicada em 1922. (CCA)]

* Não podendo imaginar espíritos sem corpos organizados que os ponham em relação com o universo material, demonstrador dos divinos atributos pelas maravilhas sem conto que compreende, devemos supor que os bem-aventurados têm uma inteligência transcendente que os abriga e defende dos males a que a sua sensibilidade corporal os expõe e sujeita. (Máxima 3082, p. 318)

* Quanto mais vivemos e pensamos, mais nos convencemos de uma ordem maravilhosa no todo e [nas] partes deste mundo, constituído pela divina sabedoria com relações próximas e remotas, que ignoramos geralmente, sendo a nossa ignorância a causa das doutrinas e opiniões extravagantes que professamos, e constituem ordinariamente o que se chama ciência humana. (Máxima 3083, p. 318)

* O universo material é animado por Deus, como o nosso corpo pela nossa alma. (Máxima 2833, p. 284)

* É argumento muito poderoso de uma outra vida a crença instintiva e universal do gênero humano na sua existência e realidade. (Máxima 2841, p. 284)

* Os homens vivem em um engano e ilusão constantes, ocupados na curta esfera deste mundo, que consideram como um todo vastíssimo, não sendo mais que um átomo infinitésimo no sistema imenso da criação; dando-se uma importância ridícula a tudo que lhes pertence, parecem desconhecer que as doenças e a morte denunciam a sua miséria e ignorância, e que toda a sua grandeza e glória terrestre se reduzem em breves instantes a pouca cinza e pó. (Máxima 2799, pp. 278-279)

O Sábio, o Silêncio e a Solidão

* Os sábios não brilham por [serem] modestos; falta-lhes a protérvia [a arrogância] dos charlatães. (Máxima 2794, p. 278)

* O sábio é o homem menos terrestre e mais celestial que os outros. (Máxima 2711, p. 269)

* As noções sublimes de uma outra vida e de um progresso intelectual ilimitado não foram outorgadas pela divindade para nossa ilusão: se o gênero humano vê e espera semelhantes bens é porque tais crenças e esperanças lhe foram sugeridas por Deus, que não engana nem pode ser enganado. (Máxima 2709, p. 268)

* Todos se acusam ou se queixam de pouco dinheiro, nenhum de pouco juízo. (Máxima 4142, p. 433)

* Há muita gente que morre embebida nos vícios e prazeres da vida, como as formigas e outros insetos na calda do açúcar. (Máxima 4152, 434)

* Os vícios encurtam a vida, as virtudes a prolongam. (Máxima 4154, p. 434)

* No exercício da vida, querendo gozar o mais e sofrer o menos possível, os melhores calculistas são os homens bons e virtuosos; os piores, os maus e viciosos. (Máxima 4151, p. 434)

* Os homens enganam-se com a ideia de um progresso material e intelectual que esperam neste mundo, e que só pode verificar-se em outros [*mundos*] e outras vidas. (Máxima 2681, p. 265)

* No jogo, movimento e ações dos homens, no teatro deste mundo, ocorrem frequentes dúvidas sobre a providência divina, que a razão, por muito limitada, não pode resolver, ciente todavia de que tudo foi previsto, coordenado e regulado por Deus para o maior bem geral e particular da espécie humana. (Máxima 4133, p. 432)

* O ideal do universo existia em Deus antes da sua criação, como existe na imensa capacidade da mente divina tudo o que tem de realizar-se simultânea e sucessivamente no espaço e tempo por toda a eternidade. (Máxima 4156, p. 434)

* A imaginação será a mesma memória, enquanto inventiva e criadora? (Máxima 4184, p. 437)

* A imaginação supõe invenção, a memória a exclui: esta porém lhe ministra os materiais para o seu trabalho de criações novas. (Máxima 4187, p. 438)

* A maior e melhor garantia para o sábio é o silêncio com a solidão. (Máxima 2241, p. 222)

* A bênção de Deus é um capital imenso que nos abastece de tudo, e não permite que tenhamos falta de coisa alguma. (Máxima 2247, p. 222)

Dizer Bem de Todos e Não Falar Mal de Ninguém

* Nunca os povos sofrem tanto como quando se fala mais em liberdade e menos em virtude e obediência. (Máxima 977, p. 102)

* Faltando os bons costumes, multiplicam-se as leis e com elas as transgressões. (Máxima 2198, p. 217)

* Não admira que os néscios se considerem muito sabedores: eles têm a vantagem de desconhecer que ignoram. (Máxima 2201, p. 217)

* Tudo morre ou perece para que tudo se renove: os tipos são os mesmos, mas as obras publicadas são sempre novas. (Máxima 967, p. 101)

* O pensamento está sempre em atividade, ainda quando o corpo parece mais preguiçoso. (Máxima 3870, p. 404)

* A sabedoria humana reconhece a sua própria limitação e, admirada do espetáculo assombroso do universo e das maravilhas sem conta que compreende, exclama no seu entusiasmo: *‘Imensa é a inteligência que concebeu e realizou no espaço o sistema vastíssimo e incompreensível da criação universal!’* (Máxima 3871, pp. 404-405)

* Tudo na natureza é objeto de admiração e pasmo, mas sobretudo o desenvolvimento progressivo do gênero humano no teatro deste mundo. (Máxima 3872, p. 405)

* O menor átomo infinitésimo está tão sujeito à vontade onipotente de Deus, como o maior dos mundos e o imenso universo; assim a matéria se figura e coordena pontual e passivamente, segundo os desígnios da eterna sabedoria. (Máxima 3839, p. 399)

* A bem-aventurança do sábio neste mundo consiste em pensar em Deus, estudando, gozando e admirando as suas obras maravilhosas. (Máxima 3840, p. 399)

* Vamos em progresso dizendo bem de todos e mal de ninguém. (Máxima 3841, p. 399)

* Cada um dos mundos existentes no espaço, sendo uma concepção da sabedoria divina, não pode deixar de ser perfeitíssimo no seu todo, partes máximas e mínimas para o propósito e fim a que Deus o destinou no sistema geral do universo. Em vão se nos antolham defeitos e irregularidades na sua estrutura e relações, é à nossa ignorância ou limitação de inteligência que devemos tais aparências de desordem e anomalias; a sabedoria imensa de Deus não podia produzir obra ou sistema que não fosse ótimo e perfeito na sua contextura, relações, meios, fins e destinação para exercício da sua eterna beneficência e felicidade das suas criaturas vivas, sensíveis e inteligentes. Se a mais pequena flor ou inseto é um compêndio e demonstração da sua sabedoria infinita, que diremos de um mundo, sistema solar e do imenso universo! (Máxima 3859, pp. 402-403)

000

Dois parágrafos do texto acima foram publicados na edição de outubro de 2025 de “**O Teosofista**” sob o título de “Teosofia no Brasil, Décadas Antes de Helena Blavatsky”. Na transcrição, a ortografia foi atualizada.

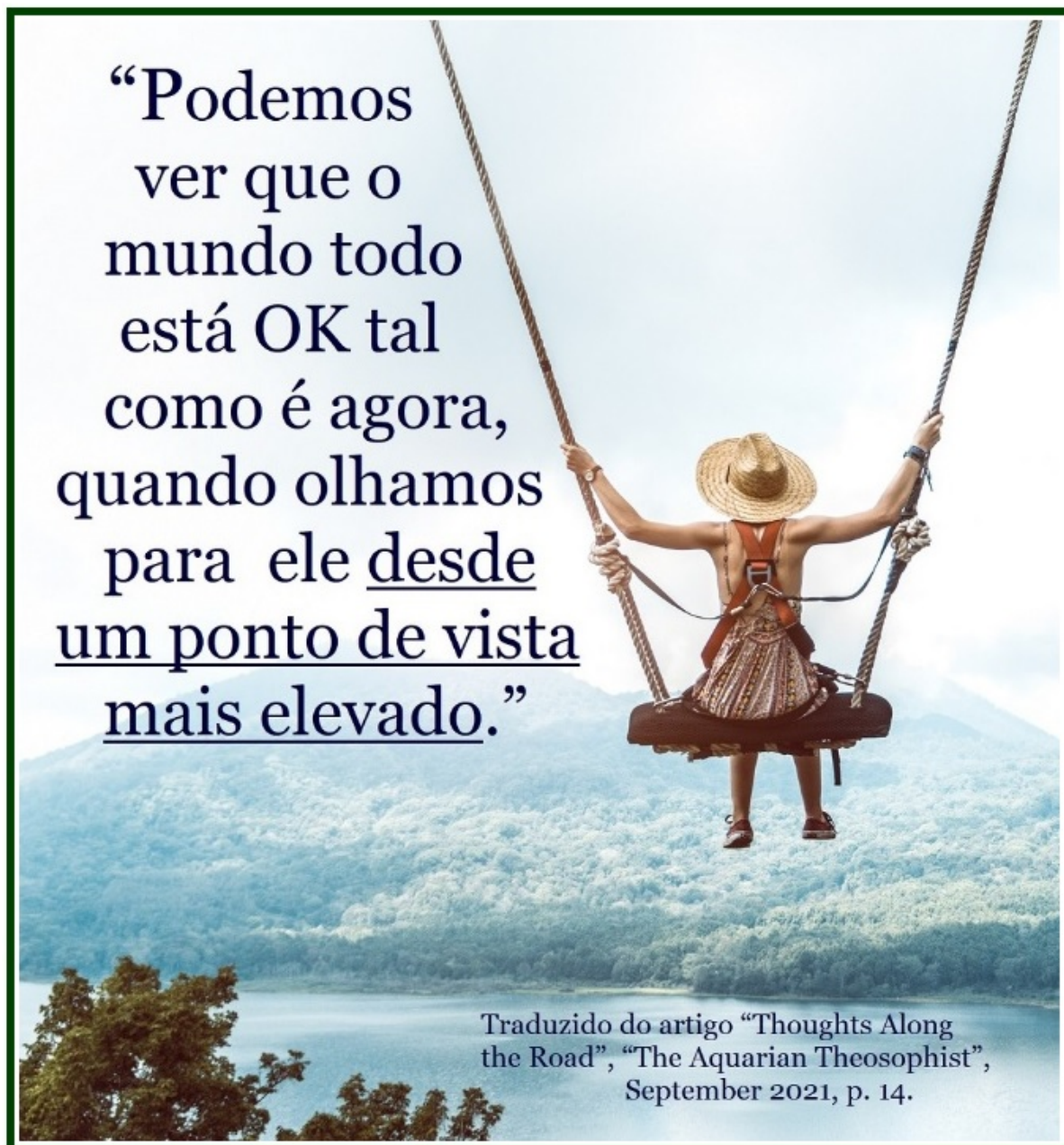
000



O Marquês nasceu em 18 de maio de 1773.

Clique e leia a obra inteira: [Máximas, Pensamentos e Reflexões](#).

000



Leia os artigos:



- * [A Teosofia no Signo de Peixes.](#)
- * [Netuno, Um Mistério Diante de Nós.](#)

000

Um Milagre Diário:
**Como Aumentar a Nossa
Reserva de Metais Preciosos**



A solução dos nossos problemas é simples: a palavra honesta é de prata, o silêncio é de ouro.

A má vontade é de lata e faz barulho à toa.

O momento atual é propício. No Brasil e Portugal, assim como em outros países do Ocidente, todos podemos tomar providências para aumentar a produção dos metais preciosos e reduzir a presença de latas vazias fazendo ruído na vida diária.

A boa vontade vence de uma maneira quase invisível, e é capaz de fazer com que tudo melhore antes mesmo que uma só palavra seja dita.

O ouro fluindo da alma espiritual não tem limites. A prata que nasce da mente clara é preciosa e sagrada. Apegar-se a ilusões constitui uma perda de tempo. O mundo espiritual é uma “ilha do tesouro” situada nos céus e todos podemos navegar até ela.

000



Loja Independente de Teosofistas

Devocão Inteligente é Força

Referindo-se ao seu Mestre Espiritual, Helena P. Blavatsky disse em carta a seus familiares:

**“Só através dele eu sou forte;
sem ele eu sou um mero nada.”**



Veja [“The Judge Letters of H.P. Blavatsky - 02”](#),

Em www.CarlosCardosoAveline.com

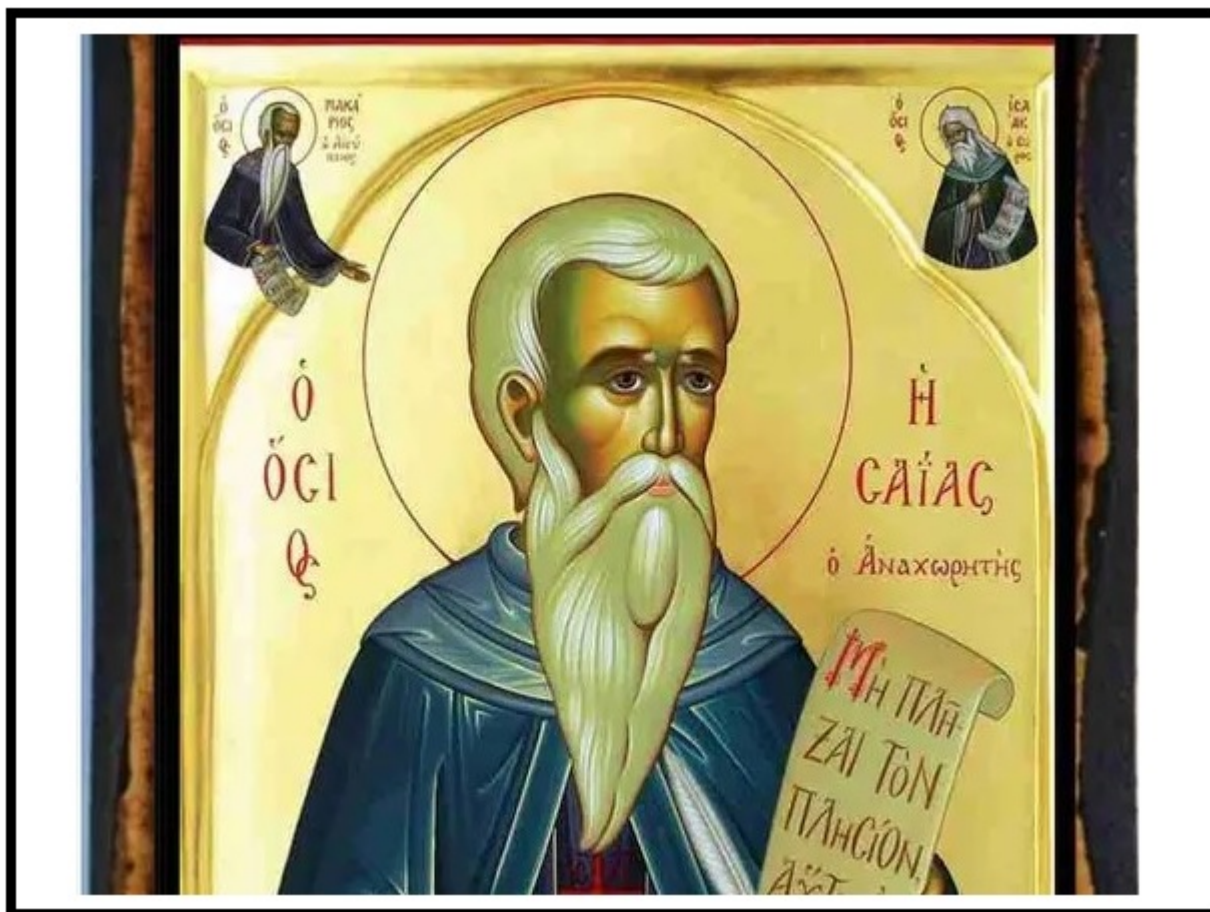
000

Evite intermediários: ingresse no e-grupo
SerAtento em [Google Groups](#)
e estude um pouco de teosofia direta a cada dia:

<https://groups.google.com/g/seratento>

000

Três Lições de Isaías de Gaza No Caminho Místico, é Necessário Bom Senso



Visão parcial de ícone bizantino representando Isaías de Gaza, o Solitário, sem caráter histórico-documental, porém feito à maneira da tradição cristã.

1. Humildade e Realismo No Caminho

Assim como o cristão, o teosofista deve ser protegido pela humildade. A simplicidade voluntária é um escudo eficaz.

No século V da era cristã, quando não havia terroristas na Palestina e a Palestina era amplamente judaica e cristã, um sábio do deserto, Isaías de Gaza, escreveu:

“O Senhor possui o poder de encontrar-se com os que têm humildade e têm sido protegidos por ela”. [1]

O “Senhor”, como se sabe, é um símbolo do nosso próprio eu superior ou alma espiritual, e representa também a Lei Universal da Justiça.

Para Isaías de Gaza, qualquer sentido de autoimportância impede ou prejudica o contato do peregrino com sua alma espiritual.

A humildade, o realismo e a lembrança das nossas falhas permitem que nos voltemos para o mundo divino e aperfeiçoemos a nós mesmos - ao invés de cair na armadilha vaidosa de pretender corrigir os outros.

2. Direto dos Padres do Deserto

Isaías de Gaza escreveu:

“Julgar a si mesmo atrai a humildade, e sujeitar a vontade própria diante do próximo, com consciência, constitui a humildade. A pureza é que ores a Deus [*a Lei Universal, teu Eu Superior, tua Alma Imortal*].”

“Não enaltecer a ti mesmo faz com que perseveres no pranto. O fato de que não julgues (Romanos, 4, 13) é a caridade. A longanimidade [grandeza de espírito] é não pensar nada contra o teu próximo. O coração que ama a Deus não leva em conta o mal (Romanos, 12,17).”

E ainda:

“O silêncio é que não obedeças ao que não te convém. A pobreza é um coração sem maldade. O fato de que possuas os teus sentidos (conforme Lucas, 21,19) é a paz. Suportar é a doçura. A misericórdia é que perdoes. Suprimir a vontade própria [isto é, os desejos inferiores] é o que gera estas coisas, estabelece a paz entre as virtudes, e faz com que o espírito não se agite.”
[2]

3. A Lembrança das Nossas Falhas

Será possível chorar sinceramente, por iniciativa própria?

Para evitar os perigos da arrogância e da vaidade, os Padres do Deserto mantinham perto de si a dolorosa consciência dos seus fracassos e lembravam constantemente do fim inevitável da sua vida no plano físico. Estes exercícios faziam parte da disciplina diária.

A prática do pranto e das lágrimas era um instrumento de purificação. Deste modo procuravam manter à distância as diversas formas de autoengano. Isaías de Gaza, também conhecido como Isaías o Solitário, escreveu o seguinte conselho:

“Força-te a fazer muita oração com lágrimas (Atos, 20,19); pode ser que Deus tenha piedade de ti (Jeremias, 43, 7) e talvez te liberte do homem velho que pecou (Colossenses, 3,9)”. [3]

Neste caso concreto, teosoficamente, Deus é o eu superior do praticante.

O teosofista pede perdão pelos seus erros a Atma, Atma-Buddhi, o Cristo Interior, o Mestre Interno, a alma imortal, o seu Pai do Céu. É a esta consciência imortal que o ser externo de carne e osso pertence, na verdade.

Ao final da encarnação atual, cada pessoa prestará contas detalhadas pelo que fez ou deixou de fazer ao Cristo Interior, também chamado de Mônada. E é saudável prestar contas a esta

consciência sagrada ao final de cada ano que passa. Um novo ano é uma outra encarnação, um ciclo diferente, uma oportunidade renovada para viver melhor.

(CCA)

NOTAS:

[1] Traduzido da obra “Ascetikón”, Vida y Doctrina de los Padres del Desierto, edición de Miguel Ángel Arrojo, Caparrós Editores, Espanha, 1994, 203 páginas, ver a metade inferior da página 44.

[2] Da obra “Ascetikón”, Vida y Doctrina de los Padres del Desierto, Espanha, 1994, ver página 129.

[3] Da obra “Ascetikón”, Vida y Doctrina de los Padres del Desierto, Espanha, 1994, ver a metade inferior da página 67.

000

Veja o artigo “[A Ciência das Lágrimas](#)”.

000

A Sabedoria Brasileira

Nenhum tempo e nenhum lugar nos agrada tanto como o tempo que não existe, e o lugar em que não estamos.

**Marquês de Maricá (1773-1848)
(Pensamento 763 em “Máximas”)**

Comentário:

A busca utópica com frequência nasce nos níveis superiores de consciência da alma, que independem de tempo ou espaço. Porém, ao descer para o mundo prático, essa busca do melhor precisa enfrentar as ilusões do eu inferior.

(Carlos Cardoso Aveline)

Clique e leia [Máximas, Pensamentos e Reflexões](#), do Marquês de Maricá.

000

A Sociologia das Almas: **Da Bondade dos Príncipes**



Na Itália, durante a Contra-Reforma, o místico cristão Santo André Avelino (1521-1608) escreveu sobre a força moral dos povos:

“Da bondade dos príncipes depende que o povo seja bom, assim como do mau exemplo dos grandes senhores surge a ruína moral das multidões.”

E acrescentou:

“Se um indivíduo particular erra, causa dano apenas a si mesmo, mas se um príncipe age como delinquente, arrasta com o seu pecado muitos outros. A queda de uma pequena árvore acontece sem consequências, mas se cai uma árvore grande, ou vem abaixo um grande edifício, esmaga tudo o que estiver ao seu redor.” [1]

O ensinamento pertence à sabedoria eterna e à teosofia clássica. Na década dos anos 1880, um Mestre de Sabedoria esclareceu a questão dizendo basicamente a mesma coisa:

“...Para nós um lustrador de botas honesto é tão bom quanto um rei honesto”, disse ele, “e um varredor de ruas *imoral* é muito melhor e mais desculpável do que um imperador *imoral*...”.^[2]

Este é um ponto básico para conseguir um real progresso no Brasil, em Portugal e outros países de língua portuguesa.

Não faltam “reis” e “imperadores” nos dias de hoje, e se quisermos ter êxito deveremos levar em conta este princípio básico inevitável. A mesma norma vale, naturalmente, para o movimento teosófico e para todo grupo humano.

Mark Twain abordou vários aspectos deste tema em seu romance clássico “O Príncipe e o Mendigo”.

NOTAS:

[1] Do livro “S. Andrés Avelino, Clérigo Regular”, de A. Veny Ballester, Editorial Vicente Ferrer, Barcelona, Espanha, 1962, 639 pp., pp. 204-205. Citação também publicada em “El Teósofo Acuariano”, Diciembre 2025, p. 23.

[2] “Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, Volume I, Carta 29, p. 158.

000

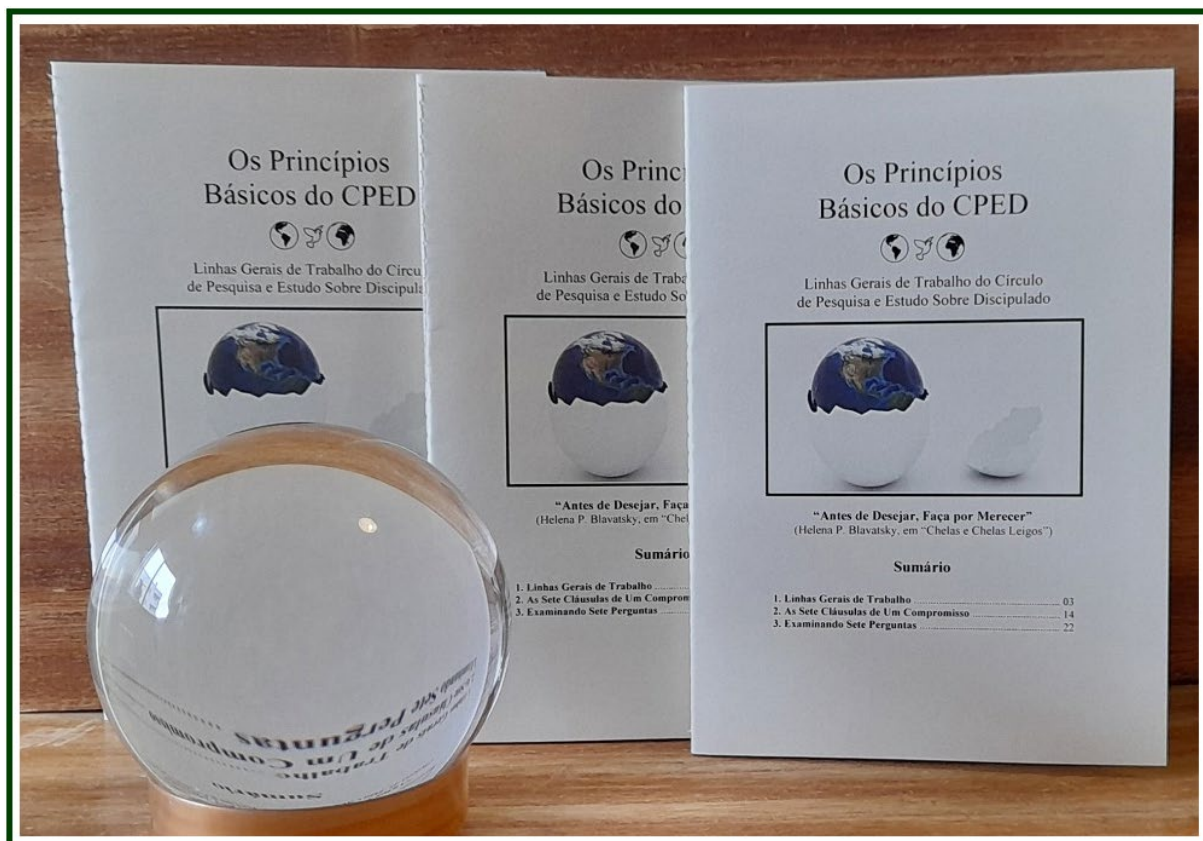
[Clique e Leia](#) **A Arte de Arrepende-se** **Ou a Capacidade de** **Renunciar às Fontes do Sofrimento**



<https://www.carloscardosoaveline.com/a-arte-de-arrepende-se/>

000

Caderno de Estudos: **Os Princípios Básicos do CPED** **A Paz Surge na Alma Graças ao Estudo e à Disciplina**



A segunda edição do caderno “Os Princípios Básicos do CPED” (foto) foi feita em papel em junho de 2018. A terceira edição, online, foi publicada em dezembro de 2025.

Caro Leitor,

Está publicado em PDF o caderno de estudos “**Os Princípios Básicos do CPED**”, de Carlos Cardoso Aveline. O subtítulo é “*Linhas Gerais de Trabalho do Círculo de Pesquisa e Estudo Sobre Discipulado*”.

A sua publicação online, feita em dezembro de 2025, serviu para assinalar e celebrar o final da primeira quarta parte do século 21. Segundo a LIT, “o melhor está por vir” em nosso século, embora possa haver tempestades de grande porte antes que a primavera espiritual floresça.

Blavatsky afirma documentadamente que, de uma maneira, ou de outra uma grande vitória da humanidade ocorrerá no século em que estamos. As bases ocultas desta vitória se relacionam com o trabalho teosófico, conforme vemos nos parágrafos finais de “[A Chave da Teosofia](#)”.

O caderno de estudos é uma ferramenta para o trabalho diário em que o peregrino busca fortalecer a relação com sua própria alma espiritual.

Escolha um link:

* <https://www.filosofiaesoterica.com/os-principios-basicos-do-cped/>

* <https://www.helenablavatsky.net/2025/12/os-principios-basicos-do-cped.html>

* <https://www.carloscardosoaveline.com/os-principios-basicos-do-cped/>

Uma boa leitura, e - divulgue o texto entre seus amigos.

Os Editores

000

Ivan Il'in e a Consciência Legal

O Sentido de Justiça Como Função do Espírito

A base e origem de toda regra de conduta, contrato social ou lei positiva está na Lei natural que cada ser humano saudável pode encontrar em seu próprio coração.



[Clique para ler o artigo](#)
[Ivan Il'in e a Consciência Legal](#)

000

Ideias ao Longo do Caminho

A Força Interior de Olinda L. Pugliesi



Olinda L. Pugliesi, dando uma palestra em loja teosófica no ano de 2011

Como Olhar Para a Atual Situação do Mundo

* Se você quer o bem do seu país e da humanidade, há algo prático que pode fazer, em quatro passos simples - os quais, no entanto, não são necessariamente fáceis.

* 1. Olhe para dentro de si e concentre sua consciência naquele nível da alma que consiste em pura paz eterna.

* 2. Sinta a bem-aventurança do cosmos presente em sua alma. Permaneça nesta sensação por um minuto ou dois.

* 3. Uma vez que seu cérebro e seu sistema nervoso estejam em sintonia com um bem-estar atemporal, observe os acontecimentos de curto prazo em sua nação e no mundo.

* 4. Observe os fatos presentes com distanciamento pessoal e do ponto de vista da sabedoria cósmica.

* A dor e o sofrimento existem, mas há um caminho para a verdade, e a verdade nos libertará. De fato, a verdade já está nos libertando. O efeito curativo da verdade é eterno e constante, e ela nunca cessa de fluir.

A Força Interior de Olinda Pugliesi

* O estado de alma é mais importante que as circunstâncias.

* Uma pessoa generosa tem grande valor, mesmo quando está mal informada por um ensinamento distorcido. Na ocasião certa, a grandeza de alma faz a diferença.

* Por outro lado, uma pessoa ainda egoísta e portanto infantil, mesmo que esteja rodeada de ensinamentos autênticos, tem pouca chance de ajudar eficientemente a causa da humanidade, porque falta-lhe discernimento e não sente um respeito incondicional pela verdade.

* Um exemplo destes fatos é a vida da teosofista brasileira Olinda L. Pugliesi, falecida na década dos anos 2010.

* O esquema conceitual e referencial pelo qual Olinda se guiava era limitado e distorcido pelas ilusões ritualísticas da Sociedade Teosófica de Annie Besant. Ao mesmo tempo Olinda tinha de sobra as características superiores do signo de Leão. Dentro das suas possibilidades, ela transmitiu durante longo tempo ao movimento teosófico no Brasil a energia viva da integridade, da nobreza de coração e da devoção inegoísta.

* Por vários anos Olinda dirigiu o escritório da Escola Esotérica da Sociedade de Adyar no Brasil, sendo a segunda pessoa na direção nacional da EE. Mais tarde, por decisão de Radha Burnier, sucedeu Murillo Nunes de Azevedo na posição de dirigente principal da EE no país.

* Olinda foi também responsável durante muito tempo pela direção do chamado Rito Egípcio (RE) no Brasil, entidade que tenta ser secreta e reúne pessoas iludidas, mas bem-intencionadas, com o objetivo de realizar rituais basicamente inúteis. Foi afastada do cargo em 2011, devido a uma crise de poder no RE brasileiro. A causa do problema foi o entrechoque das diferentes ambições pessoais: o chamado Circo das Vaidades. Na mesma ocasião, por motivos idênticos, Olinda deixou a direção da Escola Esotérica.

* A natureza humana é contraditória e com frequência paradoxal.

* A honestidade dura mais que as ilusões. As boas intenções perduram, porém as vaidades e o amor ao poder pessoal têm na melhor das hipóteses a mesma natureza da poeira levada pelo vento e pela chuva.

* Olinda Pugliesi, constitui um exemplo de alma cuja força benéfica interior e cujo respeito pela verdade são maiores que as naturais imperfeições humanas.

* É preciso agradecer a ela pelo seu trabalho altruísta e pelo seu exemplo de integridade, de destemor e dedicação à causa teosófica. Obrigado, Olinda, obrigado.

O Novo Homem e o Velho Homem

* Uma luta desagradável ocorre nas almas dos cristãos e dos teosofistas que se esforçam para melhorar a si próprios, e o conflito não é um fato isolado. Todo buscador da sabedoria tem uma longa jornada pela frente, com numerosas derrotas e vitórias em diferentes níveis de consciência e aspectos da realidade.

* Tanto a mística cristã como a teosofia clássica trabalham para a construção e a conquista de um novo tipo ou nível de ser humano, que a Bíblia chama de “novo homem” e ao qual a teosofia se refere como *humanidade futura*, ou *sexta raça-raiz e sexta sub-raça*.

* No Novo Testamento, Colossenses 3:9-10 recomenda:

* “Não mintam uns aos outros, pois vocês já se despiram do velho homem com os seus feitos e se vestiram com o novo que se renova para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou.”

* No século V, Isaías de Gaza, um Pai do Deserto, sugeriu em seus escritos que as características humanas de Jesus Cristo exemplificam o caráter do Novo Homem. O significado da Salvação cristã inclui o progresso na tarefa oculta de se tornar um Novo Ser Humano, isto é, o tipo de ser que constituirá a humanidade futura, a sua “sexta raça-raiz”, conforme explicado na obra “A Doutrina Secreta” de Helena Blavatsky.

* Para isso, a vida física deve ser disciplinada e purificada. Isaías de Gaza remete seus discípulos a Efésios 5:3-5, que diz:

* “Que a imoralidade, e toda a impureza ou avareza, não sejam nem mesmo mencionadas entre vocês, conforme convém a santos. Nem torpezas, nem tolices, nem zombarias, que não convêm; mas antes, pensem e falem vocês sobre ações de graças. Porque vocês bem sabem: que nenhuma pessoa ímoral, ou impura, ou avarenta, o que significa ser idólatra, tem lugar no reino de Cristo e de Deus.”

* A ideia de Reino de Deus constitui aqui um símbolo da futura humanidade mencionada acima.

* Jesus Cristo é um pioneiro vivo, um exemplo a seguir e um mestre mostrando-nos o Caminho para aquele “reino” e ideal.

* Isaías de Gaza acrescenta:

* “Libertemo-nos do homem velho e das suas obras, revestindo-nos do homem novo que foi renovado à semelhança do seu criador, na justiça e na simplicidade da verdade (1 Colossenses, 3:9-10).” [1]

* Pegar a nossa cruz e seguir o Caminho de Cristo significa assumir plena responsabilidade pelo nosso carma e percorrer o longo caminho para a perfeição (o adepto), de modo a pertencer à humanidade fraterna e espiritual dos dias que virão. A teosofia e o movimento teosófico apontam na mesma direção. [2]

Como os Mahatmas Veem Cristo

* Qual será a atitude do Mestre Oriental de Helena Blavatsky em relação a Jesus Cristo? A resposta pode ser encontrada em um documento publicado pela Loja Independente de Teosofistas. William Q. Judge, que editou as cartas de Blavatsky a seus familiares, escreveu:

* “Naturalmente, havia um temor considerável entre os parentes mais próximos de HPB quanto ao caráter do seu misterioso mestre hindu. Não conseguiam deixar de pensar que ele era mais um ‘feiticeiro pagão’ do que outra coisa qualquer. E HPB tratou de combater esta visão. Ela contou a seus parentes que seu Mestre tinha um profundo respeito pelo espírito dos

ensinamentos de Cristo. HPB havia passado sete semanas em uma floresta não muito longe das montanhas Karakoram [*nos Himalaias*], onde estivera isolada do mundo, e ali o seu mestre a visitava diariamente, mas ela não explicou se fazia isso astralmente ou no plano físico. Mas enquanto HPB estava lá, em um templo-caverna, foi-lhe mostrada uma série de estátuas representando os grandes mestres do mundo. Entre elas havia ‘*Uma enorme estátua de Jesus Cristo, representado no momento em que perdoa Maria Madalena; de Gautama Buda, oferecendo água na palma da mão a um mendigo, e de Ananda bebendo das mãos de uma prostituta pária*’.” (Veja [The Judge Letters of H.P. Blavatsky - 02](#). O mesmo fato é narrado no livro “Helena Blavatsky”, de Sylvia Cranston, Ed. Teosófica, 1997, p. 129.)

Evitando o Hipnotismo

* Os fatos externos costumam parecer desafiantes, mas não é preciso ver neles uma importância que não existe. Sendo humildes, tornamos nossas vidas mais simples.

* Não há motivos para nos preocuparmos excessivamente com acontecimentos em grande escala, e não devemos depender deles para o nosso bem-estar interior.

* Melhor que fazer reclamações é expressar gratidão diante da vida. O silêncio permite viver a sabedoria em primeira mão. A boa vontade possui um grande poder de cura. É correto dar o devido valor ao que temos. Fazer o que depende de nós é uma fonte de paz.

(CCA)

NOTAS:

[1] Do livro “Ascetikón”, Vida y Doctrina de los Padres del Desierto, edición de Miguel Ángel Arrojo, Caparrós Editores, Espanha, 1994, 203 pp., ver a respeito toda a página 118. Outras referências ao homem novo como oposto ao homem velho estão nas páginas 55, 60, 67, 133, etc. Na Bíblia, a ideia do novo homem aparece especialmente nas Epístolas de Paulo. Veja por exemplo Efésios 2:15, Efésios 4:24, Colossenses 3:10 (e todo o capítulo três desta epístola).

[2] Veja o artigo [Os Mahatmas e a Cristandade](#).

000

Leia mais:

* [Em 2011, Uma Crise no Rito Egípcio](#).

* [A Fraude da Escola Esotérica](#).

* [Do Ritualismo Para a Raja Ioga](#).

* [A Lição dos Anabatistas](#).

* [A Filosofia Prática dos Amish](#).

000

Novos Itens em Nossos Websites

The screenshot shows the website www.FilosofiaEsoterica.com with a dark blue navigation bar containing the following links: Textos por Ordem Alfabética, Textos por Ordem Cronológica, Textos por Autor, All Texts in English, Teosofia en Español, Todos os Textos em Português, The Books In Our Websites, Os Livros em Nossos Websites, Philosophie et Théosophie en Français, and Тексты на Русском. Below the navigation bar is a search bar and a row of four featured items:

- Profecias Antigas e Guerra Atômica**: An image of a satellite in space.
- O Compromisso Interior**: A portrait of a man in a suit.
- El Arte de Convertirse en una Lámpara**: An image of a glowing lightbulb with a silhouette of a person inside.

Este é o informe mensal sobre as novas publicações da Loja Independente de Teosofistas. [1] Dia 16 de janeiro havia 3612 itens em nosso [acervo](#), dos quais 50 estavam em [francês](#), 1601 em [português](#), 1538 em [inglês](#) e 396 em [espanhol](#). Havia 27 em [russo](#).

Os seguintes itens foram publicados entre 19 de dezembro de 2025 e 16 de janeiro de 2026:

(Títulos mais recentes acima)

1. **Ideias ao Longo do Caminho - 68** - Carlos Cardoso Aveline
2. **Thoughts Along the Road - 92** - Carlos Cardoso Aveline
3. **The Aquarian Theosophist, January 2026**
4. **El Teósofo Acuariano 050, Enero de 2026**
5. **Blavatsky Manda Um Cartão de Ano Novo** - Carlos Cardoso Aveline
6. **An Amish Prayer for Having Strength** - Beverly Lewis
7. **An Amish Prayer for All Nations** - Beverly Lewis
8. **Ivan Il'in e a Consciência Legal** - Carlos Cardoso Aveline
9. **El Evangelio Según Confucio** - Carlos Cardoso Aveline
10. **Conversando con Jesús** - Carlos Cardoso Aveline
11. **Os Princípios Básicos do CPED** - Carlos Cardoso Aveline [*Caderno*]
12. **Jesús, un Sabio del Desierto** - Helena P. Blavatsky
13. **O TEOSOFISTA, Dezembro de 2025**

NOTA:

[1] Entre os websites associados estão www.FilosofiaEsoterica.com, www.CarlosCardosoAveline.com, www.HelenaBlavatsky.net, www.TheosophyOnline.com, www.HelenaBlavatsky.org, www.TheAquarianTheosophist.com e www.RussianTheosophist.com.

